

BOLETIM BARU

Cadeia Socioprodutiva do Baru:

Agregando renda às famílias agroextrativistas
no MS e a proteção do Cerrado



ECOLOGIA DO BARU

Ligações no Cerrado

QUEM SOMOS?

O Projeto

Apoiado pela Fundação Banco do Brasil, o projeto é executado pela Ecoa em parceria com o Centro de Produção, Pesquisa e Capacitação do Cerrado (CEPPEC).

Nosso intuito é estruturar a coleta do baru em dez comunidades do Mato Grosso do Sul, atendendo mais de 200 extrativistas. Além disso, também apoiamos a logística de escoamento e comercialização do produto.

A Ecoa

É uma organização não governamental que tem como objetivo estabelecer um espaço para reflexão, formulações, debates, além de desenvolver projetos e políticas públicas para a conservação ambiental e a sustentabilidade tanto no meio rural, quanto no meio urbano.

O Ceppec

É uma organização formada por agricultores familiares do assentamento Andalucia, em Nioaque (MS), que proporciona a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das famílias coletoras através do extrativismo sustentável. O Centro é referência no processamento e comercialização do baru no país.

execução

ecoa
Em defesa da vida

parceria

CEPPEC
Centro de Produção Pesquisa
e Capacitação do Cerrado

apoio

PIS
Projetos de Inclusão
Socioproductiva

FUNDAÇÃO BB

ECOLOGIA DO BARU

No meio do Cerrado, ela surge imponente. A grande árvore se destaca na paisagem. Não apenas por seu porte, mas também pela sombra que oferece, pelos seus frutos adocicados esparramados pelo chão.

Em solos férteis, pode alcançar mais de 25 metros de altura. Sua casca esbranquiçada é formada por placas facilmente destacadas. Além disso, possui folhas diferenciadas, compostas por vários folíolos.

No ambiente em que finca suas raízes, a árvore possui uma série de interações. Enquanto beneficia diversas espécies, depende de tantas outras.

O fruto do baru é também fonte de sustento para muitas famílias extrativistas do Cerrado. Mas, para além da sua importância social e econômica, a espécie possui também papel fundamental no ecossistema que a cerca.



UM FRUTO NA SECA

É no período de seca, entre os meses de abril e setembro, que o baru frutifica. A árvore é uma fonte de alimento importante para diversos animais, já que é uma das poucas que fornecem frutos altamente nutritivos durante essa época do ano.

Araras, macacos, bovinos, morcegos, antas e várias espécies de roedores são alguns dos animais que consomem a nutritiva polpa do baru. Até formigas, cupins e pequenos besouros costumam se alimentar dos frutos caídos no chão.

Em uma troca de favores típica da natureza, os animais que se alimentam também trazem benefícios para o baru. Algumas dessas espécies são fundamentais para a dispersão das sementes.

A cutia, além de roer o fruto e dispersar, também enterra a semente para consumir em outro momento. Já o morcego costuma retirar o fruto para se alimentar e soltar a quilômetros de distância.



NAS RAÍZES, UM VÍNCULO PROFUNDO

O pé de baru pertence à família das leguminosas, a mesma do feijão, da vagem e da ervilha. Parte das leguminosas vivem em simbiose com bactérias e fungos capazes de capturar nitrogênio da atmosfera e disponibilizá-lo no solo.

Por meio da relação entre as raízes da planta e esses organismos, são formadas estruturas nodulares onde o nitrogênio é convertido e disponibilizado no solo.

Assim, o nutriente é utilizado pelas próprias leguminosas e suas vizinhas. O baru e outras leguminosas atuam como um **'adubo verde'**.

Assim, é possível dizer que o baru é também favorável para outras plantas.

Ela pode ser utilizada em sistemas de plantio como a agrofloresta e silvipastoril. Onde tem baru, o solo vai ser mais propício para o plantio.



A VISITA DA GIGANTE SOLITÁRIA

Com o início das chuvas, o baru se enche de pequenas flores que trazem mais cor para o Cerrado. Nesse momento, a árvore passa a receber visitantes ansiosamente aguardados: os polinizadores.

As flores do baru são polinizadas principalmente por abelhas. Dentre elas, há uma visita em especial que ganha destaque por sua eficiência na polinização. São as mamangavas, abelhas grandes, resistentes e bastante barulhentas.

As mamangavas possuem comportamento que potencializam a polinização cruzada, a mais eficiente para o baru. É comum visitarem elevado número de flores e em curto período de tempo.

Dá para beneficiar o cumbaru mantendo locais para ninho da mamangava, como troncos de árvores, mantendo outras espécies floridas na região e evitando colocar caixas de *Apis mellifera* porque elas expulsam as outras.

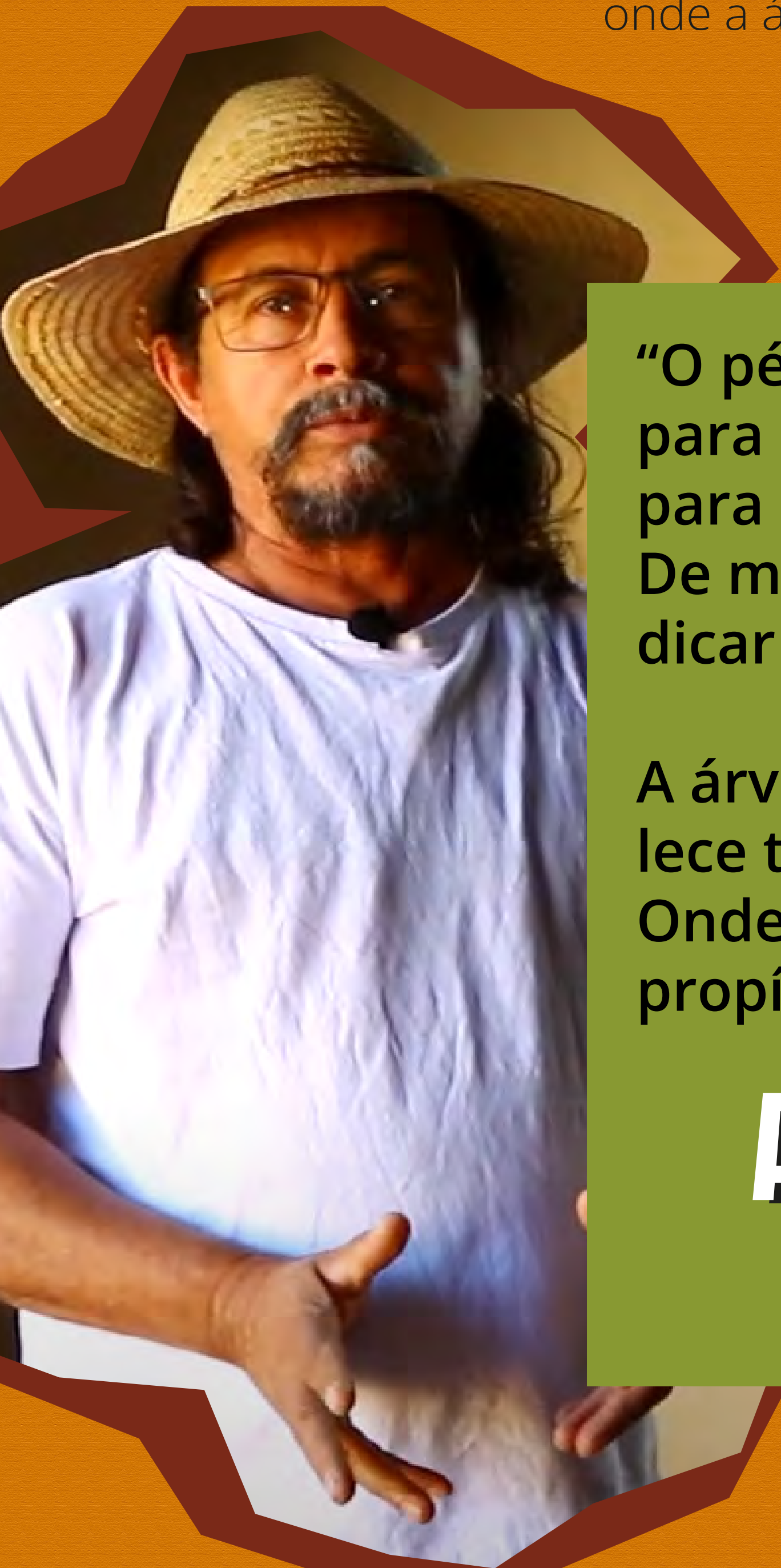


Conservar é preciso

O Cerrado, segundo bioma mais extenso do Brasil e um dos mais ricos em biodiversidade, encontra-se ameaçado. Atualmente, o bioma já perdeu metade da sua cobertura vegetal.

Conseqüentemente, a biodiversidade local também entra na rota da destruição, como é o caso do baruzeiro. A espécie é considerada vulnerável e com número de indivíduos em declínio.

As relações que envolvem a árvore são uma prova da importância de mantê-lo em pé. Sua relevância ambiental, social e econômica precisa ser constantemente lembrada, assim como do Cerrado onde a árvore finca suas raízes.



“O pé de baru é favorável para outras plantas, animais, para o ambiente onde está. De maneira alguma vai prejudicar outras espécies.

A árvore simplesmente fortalece todo mundo, até o solo. Onde tem baru, o solo é mais propício para o plantio.

Altair de Souza

extrativista, agricultor e articulador no projeto

BOLETIM BARU | EDIÇÃO 5

Projeto Cadeia Socioprodutiva do Baru: agregando renda às famílias agroextrativistas no MS e a proteção do Cerrado

EXECUÇÃO



PARCERIA



APOIO

